



Humanização na saúde: reflexões sobre as relações de trabalho por meio de ações extensionistas

Humanization in health: reflections about work relations through extension acts

Kátia Lilian Sedrez Celich

Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
katia.celich@uffs.edu.br

Larissa Hermes Thomas Tombini

Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
larissa.tombini@uffs.edu.br

Jeane Barros de Souza

Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
jeane.souza@uffs.edu.br

Valéria Silvana Faganello Madureira

Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
valeria.madureira@uffs.edu.br

Liane Colliselli

Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
liane.colliselli@uffs.edu.br

Sílvia Silva de Souza

Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

RESUMO

Tem-se como objetivo deste trabalho, compartilhar a experiência do programa de extensão "Humanização nas práticas de atenção à saúde: ressignificando as relações de trabalho", na perspectiva dos docentes que participaram do processo de construção, planejamento, execução e avaliação das atividades propostas. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado durante três oficinas desenvolvidas de agosto de 2017 a junho de 2018, por 18 docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, em 9 unidades básicas de saúde do município de Chapecó-SC, com a participação de aproximadamente 210 profissionais do serviço. A experiência foi percebida como positiva para os docentes e enfatizou a importância de ações extensionistas no âmbito acadêmico com vistas a integrar e fortalecer a relação entre Instituições de Ensino Superior e serviços de saúde, além de agregar, transformar e (re) organizar as práticas em saúde, repercutindo na qualificação dos envolvidos e na assistência em saúde.

Palavras-chave: Humanização; Relações interpessoais; Trabalho; Educação Permanente.

ABSTRACT

The objective of this paper is to share the experience of the extension program "Humanization in health care practices: re-signification of work relations", from the perspective of teachers who participated in the whole process of construction, planning, execution and evaluation of activities proposals. This is an experience report, which was carried out during three workshops held from August 2017 to June 2018 by 18 professors of Nursing and Medicine courses of the Federal University of the Southern Frontier, in nine basic health units in the municipality of Chapecó- SC, with the participation of approximately 210 professionals of the service. The experience was perceived as positive for teachers and emphasized the importance of extension activities in the academic field in order to integrate and strengthen the relationship between Higher Education Institutions and health services, as well as to aggregate, transform and (re) organize health, impacting the qualification of those involved and health care.

Keywords: Humanization; Interpersonal relations; Work; Permanent Education.

INTRODUÇÃO

A humanização das práticas de atenção e de gestão no Sistema Único de Saúde (SUS) não é tema novo de discussão e proposições, no entanto, continua sendo uma preocupação recorrente e atual de gestores, profissionais, usuários e das instituições de ensino em saúde, na busca pela consolidação e qualificação do SUS.

A Política Nacional de Humanização (PNH), lançada em 2003 pelo Ministério da Saúde, objetiva efetivar os princípios do SUS no cotidiano das práticas de atenção e gestão, qualificando a saúde pública no Brasil e incentivando trocas solidárias entre os usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção de saúde (BRASIL, 2013).

A humanização é a valorização dos usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção de saúde, oportunizando uma maior autonomia, a ampliação da capacidade de transformar a realidade em que vivem por meio da responsabilidade compartilhada, da criação de vínculos solidários e da participação coletiva (BRASIL, 2013).

No entanto, sabe-se que a distância entre aquilo que se considera o ideal teórico posto em documentos oficiais e o cotidiano das práticas e processos de trabalho desenvolvidos nos serviços de saúde constitui desafio, persistindo a abordagem recorrente da humanização nos processos de desenvolvimento e educação permanente dos trabalhadores para atuação no SUS.

Nessa perspectiva, em 2007 o Ministério da Saúde propôs a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) como estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento dos seus trabalhadores, buscando articular a integração entre ensino, serviço e comunidade (BRASIL, 2009). A PNEPS surgiu com o intuito de promover transformações nas práticas do trabalho, com base em reflexões críticas, propondo o encontro entre o mundo da formação e o mundo do trabalho, por meio da interseção entre o aprender e o ensinar na realidade dos serviços (BRASIL, 2009).

Para tanto, o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) é proporcionar ferramentas que permitam o empoderamento dos profissionais para o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo nos processos de trabalho. Diante desta prerrogativa, despontam ações que resultam no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, incorporadas ao cotidiano profissional (BOMFIM et al, 2017).

As IES podem contribuir para o aprimoramento da educação permanente em saúde por meio de ações extensionistas, pois a extensão configura-se em um recurso educativo, cultural e científico que articula a universidade com as demandas dos segmentos majoritários da população (SILVA et al., 2013). Aliado ao exposto, a extensão universitária surge como uma possibilidade para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para promover um aprendizado capaz de superar os limites impostos de forma a auxiliar os profissionais no gerenciamento do cuidado, além de proporcionar uma atuação

qualificada junto à equipe interdisciplinar de saúde. Tais iniciativas buscam integrar as IES e os serviços de saúde (COLLISELLI et al., 2016).

Destarte, em 2017, surgiu o programa de extensão "Humanização nas práticas de atenção à saúde: ressignificando as relações de trabalho", uma parceria estabelecida entre a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Secretaria Municipal de Saúde (SESAU) de Chapecó-SC, com a finalidade de desenvolver atividades de educação permanente acerca dos processos de trabalho como uma necessidade contínua, na perspectiva da Política Nacional de Humanização (PNH), a partir da realidade da equipe multiprofissional e das necessidades de saúde dos usuários e dos serviços ofertados.

O município de Chapecó possui uma rede estruturada composta por 26 Unidades Básicas de Saúde (UBS), além de unidades especializadas e de apoio, somando mais de 40 serviços em toda a rede própria, e possui um quadro de pessoal composto por 1.529 servidores. É importante destacar que a Rede de Atenção à Saúde (RAS) é considerada uma estratégia para organizar a atenção e a gestão dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), com a finalidade de garantir ao usuário efetividade e eficiência no serviço de saúde a ser prestado, como também, assegurar a integralidade do cuidado através de ações dentro de diversos meios tecnológicos, tendo a atenção básica como a porta de entrada no serviço (BRASIL, 2010).

Ao vislumbrar resultados positivos na vivência das ações extensionistas, nasceu esse artigo com o objetivo de compartilhar a experiência do programa de extensão "Humanização nas práticas de atenção à saúde: ressignificando as relações de trabalho", na perspectiva dos docentes que participaram de todo o processo de construção, planejamento, execução e avaliação das atividades propostas.

METODOLOGIA

A criação do programa de extensão surgiu a partir de reuniões realizadas para a construção dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino Saúde (COAPES), momento em que foi apresentada pela SESAU de Chapecó, a necessidade de qualificar o processo de trabalho em saúde, na perspectiva da PNH, conforme a realidade da equipe multiprofissional e das necessidades de saúde dos usuários e das ações e serviços ofertados.

Assim, docentes da área da saúde de três IES, do município de Chapecó, se reuniram com o intuito de estabelecer estratégias de atuação nas 26 UBS. A partir de então, os docentes do Curso de Enfermagem e Medicina da UFFS passaram a realizar reuniões internas para discutir a temática, definindo metodologias a serem utilizadas e as unidades de saúde onde cada docente iria desenvolver as ações, dando preferência para atuar no local onde desenvolviam as atividades teórico práticas.

Após a sensibilização com a temática, os docentes do Curso de Enferma-

gem e Medicina da UFFS organizaram o programa de extensão "Humanização nas práticas de atenção à saúde: ressignificando as relações de trabalho", e assim, realizaram três oficinas, de agosto de 2017 a junho de 2018, em nove unidades de saúde do município de Chapecó, onde a universidade realizava atividades teórico práticas.

As oficinas foram organizadas a fim de discutir a humanização no serviço e maneiras de melhorar as ações no trabalho e no atendimento aos usuários. Contou-se com a participação de 18 docentes e aproximadamente 210 profissionais atuantes nas equipes das UBSs, entre médicos, odontólogos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários, auxiliares de consultório dentário e membros do Núcleo de Apoio em Saúde (NASF) como psicólogos, educadores físicos, nutricionistas, farmacêuticos e assistentes sociais.

As oficinas foram realizadas no próprio espaço das UBS, em dias previamente agendados, nos momentos de reunião de equipe, com a participação ativa dos profissionais.

RESULTADOS E DICUSSÃO

O processo de construção e o planejamento das ações

A partir da Portaria Interministerial nº 1.127/MEC/MS que institui as diretrizes para a celebração dos COAPES com o intuito de fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), surgiu a necessidade de articular as IES aos serviços de saúde (BRASIL, 2015). O COAPES pretende garantir o acesso do ensino superior aos estabelecimentos de saúde como cenário de prática e direcionar esforços para que os programas de formação contemplem compromissos da educação superior com a melhoria dos indicadores de saúde e do desenvolvimento dos trabalhadores de saúde do território (BRASIL, 2015).

Com o objetivo de implementar a Portaria Interministerial nº 1.127/MEC/MS, foi criado um grupo de trabalho constituído por docentes das três IES e da SESAU, no município de Chapecó, em julho de 2016. A partir de então, encontros foram agendados para discutir as melhores estratégias de atuação e, nesses momentos, os representantes da SESAU discutiram sobre algumas lacunas e/ou distanciamentos percebidos no cotidiano de trabalho e que, com a aproximação entre ensino e serviço, poderiam ser preenchidas e/ou minimizados.

Em 2017 foi organizado o Projeto Humaniza, uma parceria entre a SESAU e as IES da área da saúde no município de Chapecó. Para divulgar o projeto no município, a SESAU organizou uma abertura oficial do Projeto Humaniza, que integrou as ações em comemoração ao centenário de Chapecó, com a parti-

cipação de todos os servidores da saúde no Centro de Eventos do município, com a presença do prefeito, secretário municipal de saúde, vereadores e demais autoridades, introduzindo as ações que seriam desenvolvidas no decorrer dos próximos meses nas UBSs, com apoio do Conselho Municipal de Saúde, incentivando a participação de todos os trabalhadores do setor, divulgando o projeto para a comunidade geral.

Assim, as IES se responsabilizaram em realizar atividades nas UBSs onde atuavam, a fim de refletir sobre as necessidades e dificuldades evidenciadas no setor saúde do município, de modo a exercer seu papel social na comunidade.

As reuniões foram desenvolvidas para traçar um plano de ação, que pudesse refletir a humanização nas relações de trabalho com os profissionais do setor saúde, surgindo a ideia de realizar três oficinas em cada unidade de saúde. Então, a UFFS, envolvendo docentes dos cursos de Medicina e da Enfermagem, iniciou o trabalho de sensibilização, realizando primeiramente as oficinas entre os docentes, para posteriormente executar as três oficinas nas nove UBSs.

A execução das oficinas

As oficinas foram conduzidas por docentes, potencializando o arcabouço teórico e sustentando as atividades práticas desenvolvidas. Para estimular o processo crítico-reflexivo, a interpelação inicial dos encontros se deu a partir da problematização de uma situação vivenciada na prática dos profissionais, o que oportunizou uma atmosfera de troca de saberes, possibilitando aos profissionais apresentarem vivências do seu cotidiano laboral ao ilustrar aspectos relacionados às diversas situações e contextos da prática.

A problematização de uma situação vivenciada na prática dos profissionais, além de aproximar os docentes do público participante, estimulou a reflexão acerca de uma realidade, de um fato ocorrido, além de contribuir para a construção de profissionais críticos (FUJITA et al., 2016).

As ações de educação desenvolvidas entre ensino e serviço podem evidenciar alternativas que resultem em transformação das práticas em saúde a partir da problematização coletiva (BRASIL, 2004). O processo educativo na prática possui múltiplas facetas, sendo dinâmico e complexo, pois se desenvolve com base nas trocas entre os atores envolvidos. Quando se trata de qualificar pessoas que trazem experiências profissionais para o contexto da aprendizagem, o desafio é valorizar seu conhecimento e as vivências do seu cotidiano (SILVA e DUARTE, 2015).

A primeira oficina foi um momento de estabelecer vínculo com os profissionais da saúde e apresentar a maneira que os encontros seriam trabalhados dali para frente, buscando organizar a agenda das próximas oficinas. Nesse primeiro encontro buscou-se refletir sobre os sentidos da humanização, com todos os participantes sentaram-se em círculo ao redor de uma mandala que continha panos estendidos de várias cores, velas acesas, corações coloridos,

plantas, entre outros.

Os participantes receberam uma folha em branco e foram convidados a escrever o significado de "humanização", ao som de uma música instrumental suave. Então, cada participante apresentou seu significado ao grande grupo e colocou seu papel no meio da mandala. Após, os docentes instigaram os participantes a refletir sobre os significados da roda, tendo como referencial teórico a PNH, do Ministério da Saúde.

Para encerrar esse momento, os participantes foram convidados a fazer a dança circular, considerando a importância do trabalho em equipe no setor saúde. A dança circular desenvolve o equilíbrio entre a pessoa e o coletivo, com a experiência de enraizamento e de união, onde os componentes do grupo percebem que não estão sozinhos, pelo contrário, encontram-se amparados e reconhecem a igualdade no centro da roda, visualizando a presença singular e insubstituível de cada componente ali presente (LEONARDI, 2007).

Na segunda oficina, buscou-se refletir sobre a humanização na atenção e gestão do SUS. Para tanto, foi utilizada a técnica do "World Café", que é um método participativo para a criação de uma rede de diálogo colaborativo com conversações significativas e relevantes, que buscam estimular a inteligência coletiva, possibilitando estabelecimento de vínculos, na busca pela responsabilidade social (VALLONE et al, 2017).

Para a realização do "World Café", os profissionais das equipes saúde da família foram divididos em três grupos. Em cada grupo, havia um estudo de caso e os participantes foram convidados a responder "O que eu vejo?", "O que eu penso do que eu vejo?", "O que eu faço com o que eu penso do que eu vejo?" Após as discussões geradas pelos questionamentos, houve um momento de socialização de cada grupo, com fechamento à luz da PNH. A segunda oficina encerrou-se com um lanche comunitário, que foi preparado pelos envolvidos no processo, entre docentes e equipe de saúde.

Na terceira oficina, os docentes iniciaram apresentando a música "Nunca deixe de sonhar", de autoria de Piska e decoraram a mesa principal da sala com muitos bombons "Sonho de Valsa". Os profissionais de saúde foram convidados a degustar os bombons ao som da música, buscando refletir que é preciso sonhar com novas possibilidades no setor saúde.

Em seguida, os docentes apresentaram uma tabela adaptada de avaliação do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ-AB), do Ministério da Saúde, que os profissionais já estavam habituados a utilizar, e a partir de então, os participantes, divididos em pequenos grupos, foram convidados a responder as seguintes questões: Qual(is) seu(s) sonho(s) para o bom andamento dos trabalhos no serviço de saúde?; Objetivo/meta; Estratégias para alcançar os objetivos/meta; Atividades a serem desenvolvidas; Recursos necessários para o desenvolvimento das atividades propostas; Resultados esperados; Profissionais responsáveis.

Os pequenos grupos apresentaram suas respostas para todos os participantes, havendo intensa participação e discussão, gerando grandes possibilidades de atuação, tanto a nível local, como em ações envolvendo toda a rede

de atenção do município de Chapecó.

A avaliação dos encontros

No decorrer das oficinas observou-se que os profissionais participaram de forma interativa, comprometida, motivada e dialógica, repercutindo de forma positiva no envolvimento e satisfação dos docentes. É importante salientar que após o término de cada oficina realizada, houve um momento destinado para avaliar as vivências, sendo que os profissionais da saúde avaliaram de forma positiva, demonstrando interesse em continuar participando das atividades.

No entanto, alguns servidores da saúde questionaram a falta da participação dos gestores da SESAU nas oficinas realizadas, pois por diversas vezes evidenciaram que eram cobrados em atender os usuários do SUS com humanização, mas não se sentiam acolhidos de tal forma pela própria SESAU.

É importante destacar que os profissionais das UBSs, que integram a Estratégia Saúde da Família, já vem realizando avaliações dos serviços prestados, por meio do PMAQ-AB, que tem como objetivo incentivar os gestores e as equipes a melhorar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos a comunidade, propondo estratégias de qualificação, acompanhamento e avaliação do trabalho (BRASIL, 2015).

Na terceira oficina, ao utilizar uma avaliação adaptada, conforme a realidade do PMAQ, foi possível extrair sugestões interessantes para o aprimoramento da assistência em saúde no local de trabalho, bem como na rede de atenção em saúde, envolvendo ações em diversas áreas da SESAU, em busca do aprimoramento e da qualidade do cuidado, possibilitando ações reais de transformação da atual realidade.

Todas as sugestões e reivindicações discutidas nas oficinas foram ouvidas atentamente pelos docentes, que encaminharam de forma escrita para os gestores da SESAU, como uma devolutiva das ações realizadas. Porém, não se pode negar que as docentes, por vezes, sentiram-se impotentes, pois algumas sugestões e principalmente reclamações não dependiam delas nem dos profissionais da saúde que estavam participando das atividades, mas de fato, dependia exclusivamente da mudança de atitude dos gestores.

Nas avaliações ficou evidente o quanto cada profissional precisa se autoavaliar e exercer seu papel na equipe de saúde, para o bom andamento das ações. Foi possível estabelecer metas, principalmente na última oficina, para alcançar a humanização nos serviços de saúde, refletindo que cada integrante da equipe é muito importante para o resultado final e que seja na comunidade ou dentro de um consultório, se faz necessário prestar uma assistência humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das oficinas possibilitou que todos os profissionais da saúde pudessem se expressar, sendo valorizados seus discursos, independente das funções que exerciam no serviço. Ainda, foi oportunizado momentos de reflexão sobre a importância do papel individual de cada profissional para o aprimoramento e qualificação do trabalho da equipe de saúde.

Os profissionais puderam discutir entre si, em prol da resolutividade e agilidade das ações em saúde, realizando sugestões para o aprimoramento do serviço na atenção primária em saúde e na rede de atenção, envolvendo também o setor secundário e terciário. Além disso, foram oportunizados ricos momentos de reflexão sobre a importância do trabalho em equipe para se atingir a humanização nos serviços de saúde.

Por meio do programa foi possível estreitar mais os laços entre a equipe da SESAU e os docentes da UFFS, bem como entre os docentes e os profissionais da saúde das UBS, evidenciando a importância em realizar ações extensionistas, a fim de manter o vínculo da universidade com a comunidade.

A experiência de extensão, somada às vivências no ensino e pesquisa, despertaram um sentimento de satisfação nos docentes. De forma empírica, observou-se que os profissionais da saúde manifestaram motivação para implementar na prática o aprendizado dos encontros, aperfeiçoando e refletindo o seu saber fazer.

Tem-se como desafio a maior integração entre as três IES do município, bem como a integração entre cada universidade com o serviço de saúde. Outra questão que ainda necessita de aperfeiçoamento é a participação dos profissionais em todos os encontros, pois devido às escalas de trabalho ininterruptas, nem sempre foi possível contar com todos os integrantes da equipe de saúde.

Recomenda-se que outros projetos de extensão sejam realizados devido ao potencial de agregar, transformar e (re)organizar a prática em saúde, repercutindo na qualificação dos envolvidos e na assistência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:

<<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume9.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saude-legis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html>. Acesso em: 30 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Manual de Apoio aos Gestores do SUS para a implementação do COAPES [Recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 27 p. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/icvgv/files/2017/06/3.-Manual-de-Apoio-aos-Gestores-do-SUS-para-implementa%C3%A7%C3%A3o-do-COAPES.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual instrutivo do PMAQ para as equipes de Atenção Básica (Saúde da Família, Saúde Bucal e Equipes Parametrizadas) e Nasf / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_pmaq_atencao_basica.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização (PNH). 1 ed. Brasília, 2013. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_humanizacao_pnh_1ed.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018.

BOMFIM, E.S. et al. Educação permanente no cotidiano das equipes de saúde da família: utopia, intenção ou realidade? Revista Online de Pesquisa Cuidado É Fundamental, 2017. abr./jun. 9(2): 526-535. Disponível em: < <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5464>>. Acesso em: 31 out. 2018.

COLLISELLI, L. et al. Ensino e cuidado na saúde: limites e possibilidades vivenciadas durante o aprender fazendo. In: KLEBA M.E., PRADO M.L. do, REIBNITZ K.S.. Diálogos sobre o ensino na educação: vivências de reorientação na formação profissional em saúde. Chapecó -SC Argos, 2016, p.75-96.

FUJITA, J.A.L.M. et al. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. *Rev Port Educação*. 2016, 29(1):229-58. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872016000100011&lng=pt&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.21814/rpe.5966>>. Acesso em: 31 out. 2018.

LEONARDI, J. O caminho noético: o canto e as danças circulares como veículos da saúde existencial no cuidar. 2007. 140p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica). - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-19102007-131820/pt-br.php>>. Acesso em: 29 out. 2018.

SILVA, D. S.J.R.; DUARTE, L.R. Educação permanente em saúde. *Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba*, v. 17, n. 2, p. 104 - 105, 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/home/Downloads/23470-61162-1-PB.pdf>>. Acesso em: 31 set. 2018.

SILVA, O.M. et al. A educação em saúde como instrumento para prevenção de doenças. *Rev. Udesc em Ação*. v.7, n.1, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/3170>>. Acesso em: 31 out. 2018.

VALLONE, M.L. et al. Construindo a rede de extensão da PUC Minas: o uso da metodologia do "Café com Ideias" Conecte-se! *Revista Interdisciplinar de Extensão*. v. 1. nº 1. 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/home/Downloads/16169-57188-1-PB.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2018.